

# Obra de arte da igreja de Lavras retorna a Minas Gerais

Quadro Verônica passará por restauração sob a guarda do Iphan. Tela tinha sido doada ao Masp, mas negociação conduzida pelo Ministério Público garantiu devolução

GW Gustavo Werneck

postado em 26/04/2016 06:00 / atualizado em 26/04/2016 08:59



Restauradores mostram a embalagem onde está o quadro em Belo Horizonte  
(foto: Ramon Lisboa/EM/D.A PRESS)

Depois de dois anos de espera, um tesouro cultural retorna ao estado. Já está em Belo Horizonte, sob guarda do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o quadro Verônica, do século 18, devolvido a Minas pelo Museu de Arte de São Paulo (Masp). A superintendente da autarquia federal, Célia Corsino, informou ontem que a peça medindo 1,20 metro de altura por 60 centímetros de largura será restaurada e, para tanto, vai pedir orçamento a duas empresas especializadas e também ao Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Cecor) da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Por enquanto, a obra ficará na caixa de madeira na qual chegou da capital paulista, devendo ser aberta apenas na presença da equipe responsável pelo restauro. O local de armazenamento do quadro não será divulgado por questão de segurança.

Pertencente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, também do século 18, de Lavras, no Sul de Minas, a obra de autoria desconhecida ficou no acervo do Masp por mais de 12 anos e tem uma trajetória iniciada no fim da década de 1950, quando um estudante do Instituto Gammon, tradicional escola do município,

a encontrou na Igreja de Santana, na comunidade do Funil. Certo de que o templo não oferecia condições de segurança, ele doou a tela ao Masp, uma das maiores instituições culturais do país, quando já era um músico de renome nos Estados Unidos.

A partir de denúncias de moradores de Lavras, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), via Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico (CPPC), iniciou negociações com o Masp em 2009 e conseguiu a devolução. “A volta do quadro Verônica é um marco na recuperação dos bens culturais de Minas, principalmente por não ter sido necessário entrar com uma ação judicial para trazê-lo”, disse, ontem, o coordenador da CPPC, Marcos Paulo de Souza Miranda.

**ÉTICA** O retorno da tela está dentro de um contexto internacional referente à procedência ilícita de bens culturais. “Os museus têm um código de ética e o Masp agiu corretamente”, afirmou Souza Miranda, certo de que o caso vai abrir precedentes e nortear iniciativas semelhantes. Conforme o Conselho Internacional de Museus (Icom), a peça de origem ilícita que for encontrada no acervo de um museu deverá ser devolvida.

Há exatos dois anos, Estado de Minas contou, com exclusividade, a trajetória da tela Verônica e os entendimentos entre a superintendência do Iphan em Minas e os advogados da instituição paulista. Na época, um dos maiores problemas era a segurança da igreja de Lavras, tombada pelo Iphan em 2 de setembro de 1948 – ainda não está definido para onde irá a relíquia depois de restaurada. De São Paulo a BH a peça teve toda segurança quanto ao transporte, uma



O quadro Verônica foi entregue ao Masp por um estudante, que não acreditava nas condições de segurança da Igreja de Santana, em Lavras, para abrigar a obra de arte (foto: Túlio Santos/EM/D.A PRESS/Reprodução)

das exigências do promotor de Justiça de Lavras, Carlos Alberto Ribeiro Moreira, e tal cuidado está sendo mantido, especialmente para garantir as condições adequadas de climatização.

Na tarde de ontem, os especialistas da superintendência do Iphan André Luís de Andrade, restaurador, e Vanessa Taveira, arquiteta e conservadora-restauradora, mostraram a embalagem recém-chegada à capital. Célia Corsino aguarda a presença dos restauradores, em especial do Cecor, para retirar a tela da

embalagem, tendo em vista também a fragilidade da obra.

As autoridades envolvidas no processo de recuperação explicam que nada impede que, um dia, o quadro volte à igreja de origem, desde que haja condições absolutas de segurança. Outra alternativa é o Museu de Arte Sacra de São João del-Rei, na Região do Campo das Vertentes.

**BENS CULTURAIS** Se a devolução do quadro ocorre de forma tranquila, sem necessidade de ação na Justiça, o Ministério Público de Minas Gerais tem outra cruzada para reaver bens do seu patrimônio cultural e religioso. E, no alvo, está o governo de São Paulo, que mantém um acervo de 13 peças sacras: imagens – uma delas atribuída a Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1737- 1814), quadro, oratório, fragmento de altar e mobiliário – nos palácios dos Bandeirantes, sede do Executivo estadual, na capital paulista, e Boa Vista, em Campos do Jordão. As peças teriam sido levadas de Minas na década de 1970.

O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), que está à frente da investigação, entrou em contato com a autoridades do setor cultural para devolução do acervo do século 18 que pertenceria a igrejas de Mariana, Caeté e Santa Bárbara, conforme consta dos catálogos oficiais. O acervo é o seguinte: no Palácios dos Bandeirantes estão a imagem de São José de Botas; o quadro A flagelação de Cristo, de Manuel da Costa Ataíde; dois pares de anjos tocheiros; lampadário de prata e Menino Jesus e oratório.

Já no Palácio Boa Vista há duas poltronas de festa de reisado, de Diamantina; estante para lavanda e gomil e fragmento de coroamento de altar. Sem indicação de local, há um arcaz. Pesquisas do MP foram feitas nos livros Acervo artístico-cultural do Palácio do Governo de São Paulo e Arte Sacra – Gênese da fé no novo mundo – Coleção de arte no acervo do palácio do governo de São Paulo. Em Minas, continua a campanha de recuperação dos bens culturais iniciada em 2003 e quem tiver informações pode entrar em contato com as autoridades de defesa do patrimônio.

### ***Saiba mais***

#### ***Verdadeira imagem***

*O nome Verônica vem da junção das palavras “vero” e “ícone”, significando “verdadeira imagem”. Na semana santa, é tradição ver nas procissões uma mulher de rosto coberto por um véu entoando um cântico em latim e desenrolando um tecido com a face de Cristo. A tela devolvida pelo Museu de Arte de São Paulo (Masp) retrata a mulher piedosa de Jerusalém que, diante do sofrimento de Jesus ao carregar a cruz, enxugou o rosto dele, ficando impresso no pano a figura do Nazareno.*

## **SERVIÇO**

### **EM CONTATO**

Quem tiver informações sobre peças desaparecidas e quiser fazer denúncias pode acionar:

#### **Ministério Público de Minas Gerais**

E-mail: [cppc@mpmg.mp.br](mailto:cppc@mpmg.mp.br) e telefone (31) 3250-4620. Pode também enviar correspondência para Rua Timbiras, 2.941, Bairro Barro Preto, Belo Horizonte. CEP 30.140-062

#### **Iphan**

Para obter ou dar informações, basta acessar o site [www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br) e verificar o banco de dados de peças desaparecidas. Denúncias anônimas podem ser feitas pelo telefone (61) 2024-6342 2024- 6355 2024-6370, telefone do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização (Depam) e pelo e-mail [depam@iphan.gov.br](mailto:depam@iphan.gov.br)

#### **Iepha/MG**

Pelo site [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br) ou pelo telefone (31) 3235-2812 ou 2813

Fonte: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/04/26/interna\\_gerais,756491/obra-de-arte-da-igreja-de-lavras-retorna-a-minas-gerais.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/04/26/interna_gerais,756491/obra-de-arte-da-igreja-de-lavras-retorna-a-minas-gerais.shtml)